

TRT Condena Prefeitura de Cachoeira

página 2

Mário Buono Responde a Eloy Simões

página 3

E as palmeiras do Embaú, Senhor Prefeito

EDITORIAL

página 4

FRENTE

Nº AVULSO
NCR\$ 0,40

Diretor Responsável: AFRÂNIO VIEIRA

ANO 1

CACHOEIRA PAULISTA, Novembro de 1968

N.º 5

Um pouco de História

de CACHOEIRA - 3.º documento

A. R.

•RANCHO DAS CANOAS,

22 de Março. 1 légua e meia.

É difícil ver-se algo mais bonito do que a posição do Porto da Cachoeira. Esta vila foi construída à beira do Paraíba, sobre o declive de uma colina no alto da qual fica a igreja.

O Paraíba poderá aqui ter a mesma largura que o Loiret diante de Plissay. Corre com lentidão e majestade.

À esquerda da colina onde fica situada a cidade, existe outra, coberta ainda de mata virgem, e acima dela à beira do mesmo rio, algumas cabanas esparsas, entremeadas de cerrados grupos de bananeiras e laranjeiras. A terceira colina eleva-se à esquerda da cidade. Era antigamente, como a primeira, coberta de mata, dela se cortou parte. Substituíram-na por engenho e plantações.

Quando se atravessa o rio avista-se em conjunto o que acaba de descrever, vê-se além disso, ao longe, a Serra da Mantiqueira, cortada por imensas florestas e a gente não pode cansa-se de contemplar uma paisagem que tem, ao mes

Continua na 4.ª Página

— ESTUDANTE —

M CHEGOU A SUA HORA DE FALAR

D ELEJA O SEU VEREADOR

B ROMERO AUGUSTO GURGEL GUIDA

(N.º 2213)

A VOZ DA JUVENTUDE NA CÂMARA MUNICIPAL

-Desorganização - Bagunça-

Seção de Esportes página 4

Retrospecto de Uma Noite Comum

Severino A. M. Barbosa

As folhas sobre a relva que recolhem e acuriam o corpo que cal, são folhas constrangidas.

Corpo estódo. Nos trapezoides, estapada toda a angústia deste mundo desconhecido.

Mas, que importa um corpo estódo, uma flor desenhada, um sorriso apagado, para o homem, para o homem que dorme em seus alvos lençóis, que senta à mesa e se diz direito, honrado e patriota, e que tem sua religião e seu título de futebol, e pelos dois a mesma paixão, e seus contatos sociais e políticos, todos em dia? Para o homem que se super-civilizou, e que se tornou prático, moderno, maquinal e frio?

O homem carrega de Espiritualidade e Amor. Vida, grande farsa, inconcebível na irrealização da idealizada plenitude. E todos, orgulhosos da própria auto-suficiência existencial, cumprem regular e fisiologicamente a função de viver.

Corpo estódo. A brisa anônima vem soprar-lhe as faces. A natureza chora, o mundo ri a sua ausência.

E o dia presta-lhe um requiem de despedida, diluindo um festival de cores celestes, a projeção do ocaso. E a última homenagem fica gravada num anelocer eterno.

E nas luas brilhantes, já se espelha toda a noite do mundo. Noite em que se confunde certamente, alguma criança pobre chorando em alguma alcova vazia de luz, algum corpo guardado coberto de flores, grandes banquetes, inúmeras fórmulas, um monte de gente, nos morros remendados, repartiu restos de últimas ilusões vários negócios, mil luas de amor...

Quem dá mais, quem dá mais? Corpos leitados. Insuper movimento no cemitério das ilusões.

Uma paixão afogada, lágrimas ardentes, faces perdidas, um suicídio apagado, sinfonias inacabadas, tudo, tudo se perde na amplidão da noite.

E o homem perdeu a própria essência humana. E não há uma razão superior de vida, nesta realidade medíocre, despida da humanização.

Mas, que nos faça prosseguir

Continua na 4.ª Página

Nós, da equipe Frente trazemos a público nossa posição política, pois como somos parte de um jornal, e este nunca poderia ser puramente apolítico, e de sobremaneira adotar velhas estruturas superadas e obsoletas, pedimos aos jovens que nos apoiem pela Renovação, pelo Dinamismo e pela Ação.

Quando fundamos este jornal pensamos principalmente naquê que fosse pelo estudante e para o estudante, mas depois de algum tempo passamos a ter maior contato com nosso povo, e hoje podemos afirmar de peito cheio: estudante e povo com melhores condições, eis nosso lema. Pelo bem informar e pela aproximação dos seres humanos.

Contra a corrupção, contra velhas estruturas, contra a irrenovação política.

Assim a equipe de Frente pede ao povo de nossa cidade que vote consciente para que não prossigamos no atraso que até agora reconhecemos por todos os lados de nossa cidade.

Nós, estudantes, deveremos nos unir para que não nos chamem de moleques, de inconscientes e inexperientes.

Cremos também que todo o povo desta cidade está conosco, pois nossa luta é a dele e o seu anseio é o nosso.

Povo e estudante cachoeirenses, caminhemos lado a lado que possa vitória está bem próxima.

**RENOVAÇÃO
DINAMISMO
PROGRESSO
DESENVOLVIMENTO**

ELEITOR: É CHEGADA A HORA DE VOTAR!

Cachoeira Quer Progredir

Está em suas mãos o Futuro de nossa Cidade-Reflita!

A Resenha

Desenvolvimento, o Tema

Eloy Simões

Resenha está, hoje, inteiramente dedicada ao progresso da nossa cidade. Ela pretende mostrar que é possível, aproveitando as oportunidades que vão aparecendo, seguindo exemplos de outros centros, conseguir o tão almejado desenvolvimento de Cachoeira Paulista. As notícias publicadas nesta coluna foram obtidas em fontes absolutamente credenciadas. Merecem, portanto, o melhor crédito.

E por falar em desenvolvimento.

No momento que estou escrevendo, não sei o resultado das eleições. Nem sei, mesmo, se esta coluna sairá antes ou depois das eleições. Tivemos aqui uma oferta aos candidatos eleitos (prefeito, vice-prefeito e vereadores). Ou aos candidatos todos, se estes quiserem aproveitá-la. Ou ao Lyons, ao Rotary, à Uca, se alguma dessas entidades quiser patrocinar a reunião. Tenho um amigo, técnico em desenvolvimento. Nome dele: Sérgio Fonseca. Estudioso, entendi do assunto.

Ele está disposto a vir a Cachoeira Paulista, para um "pepo" informal com as pessoas responsáveis da nossa cidade, a fim de abordar assuntos da sua especialidade. Isto é, para falar sobre as possíveis maneiras que Cachoeira Paulista tem de encontrar, finalmente, o caminho do seu progresso. E não vai cobrar nada. Se alguém - ou alguma das entidades que chamei - estiver interessado, fale com a direção deste jornal.

Frente de Notícias Frente de Notícias

COMISSÃO FACILITA INDÚSTRIAS

Foi instalada na Secretaria da Fazenda de S. Paulo a Comissão de Equipamentos Industriais, cujo objetivo é traçar normas destinadas a facilitar a instalação de novas indústrias no Estado de São Paulo.

Vamos lá?

O EXEMPLO DE DIADEMA

Diadema tinha um problema muito parecido com o de Cachoeira Paulista, precisava industrializar-se rápido. Então, o prefeito de lá, com o apoio da Câmara Municipal, fez o seguinte:

a) baixou decreto concedendo, às indústrias que lá quisessem instalar-se, terreno mediante, apenas, o pagamento das despesas relativas à movimentação da papéisada necessária à legalização da transação;

b) fixou, nesse decreto, um prazo para a instalação da indústria; caso o prazo não fosse respeitado, a indústria seria obrigada a pagar o terreno e uma multa;

c) ainda de acordo com o decreto, a indústria que ali se instalasse teria isenção de impostos por 50 anos;

d) anunciou - isto é, publicou anúncios pagos - intensivamente nos jornais;

e) mandou fazer um folheto contando detalhadamente o que a Diadema e as vantagens que oferecia na ocasião;

f) distribuiu-o maciçamente;

g) fez, na cidade, uma campanha intensa convidando o povo a se comprar no município.

(O tema era "Diadema: se compra em Diadema"). Resultado em um ano: 150 novas indústrias. Comércio fortíssimo. Emprego pra todo mundo. Desenvolvimento. Que tal, seguir o exemplo de Diadema?

FABRICA JAPONESA NO BRASIL

O coronel Otávio Vitosso Jardim, diretor comercial da NEO do Brasil, filiada à Nippon Electric Company do Japão, foi aquele que ultimou entendimentos para a implantação, em março do ano que vem, em nosso país, de uma fábrica NEO no Brasil.

Vamos falar com a NEO?

RENAULT NO BRASIL

Outra que vai instalar uma fábrica no Brasil, é a Société Nouvelle de Roulements.

Por enquanto, a cidade mais cotada é Conselheiro Lafaiete, mas a gente bem que podia entrar no páreo.

FEIRA DO FOLCLORE PAULISTA

A Comissão Estadual de Folclore e Artesanato promoverá, na primeira quinzena de dezembro, uma festa do Presépio e Artesanato de Natal, na qual se exibirão grupos folclóricos paulistas. Com esse objetivo está relacionando os artesãos de presépios e de ornamentação de árvores de Natal, cujos membros particulares da Capital e do Interior, que possuem presépios e desejam participar do certame.

Se você tem alguma dessas habilidades, inscreva-se na Rua Antônio de Godói, 8, 2.º andar.

RAINHA VEM AI

Chega ao nosso país em novembro, em visita oficial, a Rainha Elizabeth II. Isto significa que nessa época, empresários britânicos estarão alvoroçados de olho no Brasil.

Que tal lembrar, de alguma forma, à embaixada britânica, que nossa cidade existe, e que gostaria muito de receber um investimento daquele país.

LIXO, UMA SAÍDA?

Dentro de 10 meses mais ou menos, a capital de S. Paulo iniciará a industrialização do lixo, para a produção de adubos. A prefeitura de S. Paulo gastará 5 milhões novos e a usina, de 3 unidades, terá capacidade de industrializar 150 toneladas de lixo. O processo empregado é patente da Danolox Airforreting to Massimilabrik, da Dinamarca, e a empresa Versilux Veloso Engenharia e Construções fará a parte civil da obra. A maquinaria e os equipamentos serão fabricados no Brasil. O sistema não exala odor algum e não utiliza produto algum de adição, exceto água.

A gente fica pensando, e lembra não custaria nada a nossa prefeitura fazer uma consultoria. Quem sabe-se uma usina dessas aqui, em proporções muito menores é óbvio, mas capaz de industrializar o lixo da região, financiada por uma dessas entidades oficiais que existem por aí, não seria o ponto de partida para o desenvolvimento da nossa cidade?

Vamos tentar?

PEIXES

A Secretaria da Agricultura está realizando uma série de sementeira em represas, rios, lagos e açudes do Estado. E pretende intensificar essa campanha.

Vale a pena lembrar que em algumas cidades o peixe é importante elemento turístico. E que portanto, valerá a pena nossos poderes municipais dirigirem-se àquela pasta.

A propósito: os peixes se medem em peixes, pescadas, lambrias, torrageiros, esmações e carpas.

EXPOSIÇÃO AMERICANA

Tu não sei se os candidatos e o prefeito atenderam minha sugestão de visitar em comitiva a Exposição Americana programada para o período de 15 a 25 de outubro no Pavilhão da Bienal, Itaipua, S. Paulo. Se não atenderem, vejamos o que Cachoeira Paulista perdeu: segundo o Boletim Cambial, "várias indústrias" que participaram dessa feira "estão interessadas na fabricação no Brasil das máquinas e equipamentos que vão exportar".

Recebemos:

— "O LORENINHA" de Lorena

— "O PIRAQUARINHA" de Guará

— Convite da Associação dos Veteranos de 32 para sua festa de domingo, dia 1.º

— Convite do Rotary Club de Cachoeira Paulista, para sua "FESTIVA" do dia 26 de...

A todos o nosso muito obrigado.

Agradecimento

O diretor do GE "Padre Juca", da Vila Carmen, agradece de público, a doação de NCR\$ 1000,00 à Caixa Escolar daquele Estabelecimento de Ensino. A contribuição foi feita pelo deputado Federal Hugo Lacôrte Vitale e constará do seu orçamento para 1989.

TRABALHADORES DE CACHOEIRA GANHAM CAUSA NO TRT

CACHOEIRA PAULISTA (Do envio especial) - A Prefeitura Municipal acaba de

ser condenada pelo Tribunal Regional do Trabalho a pagar NCR\$ 15 mil a 24 servidores braçais que ganharam mandado de segurança reclamando pagamento do salário mínimo e 13.º salário.

Os servidores foram defendidos pelo sr. Alcides Pereira Peixoto, advogado de Lorena e ao que consta os reclamantes vinham recebendo do cerca de NCR\$ 45,00 por mês.

Informa-se que a Prefeitura recorrerá da decisão, mas considerando-se que o julgamento foi unânime em primeira instância, é provável que a sentença seja confirmada.

O acórdão do Tribunal Regional do Trabalho teve o n.º 3.569 e acaba de ser divulgado através de ofício determinando à Prefeitura o pagamento das custas. (Extraído da Folha de S. Paulo - 29-10-95)

PERDEU-SE

Carteira nacional de habilitação N.º 3114
Prontuário N.º 3114 Expedida pela 9.ª C. T. em
5/12/95

VICENTE ALEIXO BARBOSA

A 15 de Novembro o futuro de Cachoeira estará em jogo! Faça um X no último quadrinho

Para Prefeito - Edila Aida de Andrade Couto

Para Vice - Sebi Milem Chalita

Por uma Cachoeira mais Progressista!

Poesia que o Estudante Escreve

A Mulher

Sérgio Fernando Simões Ferreira

A mulher sem o amor é como o inverno,
Como a luz das autênticas do deserto,
Como o espinheiro de isoladas plagas,
Como das ondas, o caminho incerto.

O poeta a venera no silêncio,
Bebe o pranto celeste que ela chora,
Ouve-lhe cantos, -lhe perfuma a vida...
A mulher amorosa é como a aurora!

POR UMA CACHOEIRA MELHOR
PARA VEREADOR
Guilherme Satim

RESPOSTA

A "Carta Aberta" de Eloy Simões

Meu caro Eloy,

Primeiramente, muito agradeço-lhe, pelos elogios e reações a mim dirigidas em sua carta publicada no jornal "FRENTE" em seu último número, da qual passo a responder.

Não fiquei aborrecido com você, «por causa das coisas que você disse» — quando presidi a entrevista que os universitários tiveram com alguns dos candidatos à Prefeitura Municipal, pois eu não souvi. Tomei conhecimento do resultado da entrevista, quando regressar de uma viagem. Daí, eu ter falado com seu pai, que estranhava você ter em dossado, como Presidente do remédio, o uso da palavra «O-VARDE», tão covardemente proferida por uns dos entrevistadores que, diga-se de passagem, não ficava nem em condições para isso.

Tendo trabalhado com você no Grupo de Planejamento e nas eleições passadas, conheço melhor do que você, para conhecer da minha coragem. Não tenho medo de nada, nem de ninguém. Sabe muito bem você da maneira como costumo enfrentar problemas como os que enfrentei quando você, como Presidente do Grupo de Planejamento, me incumbia.

Quanto à nossa amizade está tão solidamente edificada que não será nunca a política que a irá prejudicar. Somos e seremos sempre amigos e por isso mesmo, de público também, respondo à sua carta, para que todo o povo de Cachoeira Paulista saiba o quanto esta cidade lhe deve, pelo seu esforço, dedicação e inteligência, sempre postos a serviço de nossa querida terra.

Recordo-me bem das eleições de 1963, o quanto você me ajudou tanto pessoalmente, como através de seus amigos, estudantes de São Paulo, que aqui vieram e aos quais, sempre fui reconhecido.

A bandeira, meu caro Eloy, que eu segurava naquela época é ainda a mesma que em punho agora, já a mesma bandeira de renovação política e administrativa.

Eloy. Há apenas dois partidos, atualmente, a ARENA e o MDB, formados os dois, de políticos que vieram das antigas organizações políticas, anteriores à revolução de 1964.

Tanto na ARENA como no MDB, há homens — apenas para citar — dos exaltados PSP, UDN, PTB, PSD, etc.

Qual é o partido do Governo Estadual e do Governo Federal? Não é a ARENA?

Qual a melhor maneira de servir Cachoeira Paulista?

Que precisa Cachoeira Paulista para progredir, para iniciar o seu sonhado ciclo industrial? Não é com a ajuda, com o apoio do Governo Estadual e do Governo Federal que nós poderemos ajudar Cachoeira Paulista? Ou não é, Eloy?

A não ser assim, Eloy, serão quatro anos de espera, de esperante espera porque palavras, discursos, promessas apenas, nada realizam. E Cachoeira Paulista precisa — e precisa desesperadamente — dos recursos financeiros do Estado e da União. O mais Eloy, é conversar, só conversar e de maneira franca. Pergunte a qualquer

chefe de família, se com conversa ele paga no fim do mês, o dono do armazém.

A bandeira Eloy, é uma só — CACHOEIRA PAULISTA —

Você, melhor do que ninguém, sabe disso. Esqueceu-se por acaso, da nossa luta incessante, mas infrutífera, no Grupo de Planejamento, somente porque não havia dinheiro?

Imagino, se vencesse o MDB em nosso município e o governo, tendo de ajudar, de escalar entre Cachoeira Paulista (do MDB) e outro Município (da ARENA) a quem ajudaria?

Não, ou os outros? O povo sabe que digo e que estou com a verdade. Para o inimigo ninguém manda flores.

(continua no n.º 6)

CRÔNICA VAOPARAIBA

Afrânio Vieira

Como é de vossa conhecer, VAO DO PARAIBA foi imaginada por mim. Espero que seja para deleite dos distintos leitores.

Esta semana, na minha estada em VAO DO PARAIBA, passei por uma coisa sem símil e c mpletamente desconhecida pelo papai aqui.

Um cassino é casa de Chopp, chamado O ABRIDÃO (simil-

lar foi pelo nome), que traduzido quer dizer «cabresto

reforçado». Cabresto, como vocês sabem, é um instrumento usado nesta pátria amada e em outros países, para arrumar eleitores (esporadicamente, usam-no em cavalos e parentes próximos).

«Tava matutando essas coisas», quando ouvi a conversa de dois distintos.

— Zé, mais cerveja?

— Bota sim, traga bom êssel.

— Aqui, que será queles vão pedir de borgeias?

— Num sei não, enquanto o negócio lá funcionando, é está o réio na água pois, advirto muito que vá durar até depois das eleições.

— É, o jeito é «pará» por aqui, depois dessa quem vai tomar umas «bitelas» seu eu.

— Zé, mais cerveja?

— Bota sim, traga bom êssel.

— Aqui, que será queles vão pedir de borgeias?

— Num sei não, enquanto o negócio lá funcionando, é está o réio na água pois, advirto muito que vá durar até depois das eleições.

— É, o jeito é «pará» por aqui, depois dessa quem vai tomar umas «bitelas» seu eu.

— Zé, mais cerveja?

— Bota sim, traga bom êssel.

— Aqui, que será queles vão pedir de borgeias?

— Num sei não, enquanto o negócio lá funcionando, é está o réio na água pois, advirto muito que vá durar até depois das eleições.

— É, o jeito é «pará» por aqui, depois dessa quem vai tomar umas «bitelas» seu eu.

— Zé, mais cerveja?

— Bota sim, traga bom êssel.

— Aqui, que será queles vão pedir de borgeias?

— Num sei não, enquanto o negócio lá funcionando, é está o réio na água pois, advirto muito que vá durar até depois das eleições.

— É, o jeito é «pará» por aqui, depois dessa quem vai tomar umas «bitelas» seu eu.

— Zé, mais cerveja?

— Bota sim, traga bom êssel.

— Aqui, que será queles vão pedir de borgeias?

— Num sei não, enquanto o negócio lá funcionando, é está o réio na água pois, advirto muito que vá durar até depois das eleições.

— É, o jeito é «pará» por aqui, depois dessa quem vai tomar umas «bitelas» seu eu.

— Zé, mais cerveja?

— Bota sim, traga bom êssel.

— Aqui, que será queles vão pedir de borgeias?

— Num sei não, enquanto o negócio lá funcionando, é está o réio na água pois, advirto muito que vá durar até depois das eleições.

— É, o jeito é «pará» por aqui, depois dessa quem vai tomar umas «bitelas» seu eu.

— Zé, mais cerveja?

— Bota sim, traga bom êssel.

— Aqui, que será queles vão pedir de borgeias?

— Num sei não, enquanto o negócio lá funcionando, é está o réio na água pois, advirto muito que vá durar até depois das eleições.

— É, o jeito é «pará» por aqui, depois dessa quem vai tomar umas «bitelas» seu eu.

— Zé, mais cerveja?

— Bota sim, traga bom êssel.

— Aqui, que será queles vão pedir de borgeias?

— Num sei não, enquanto o negócio lá funcionando, é está o réio na água pois, advirto muito que vá durar até depois das eleições.

— É, o jeito é «pará» por aqui, depois dessa quem vai tomar umas «bitelas» seu eu.

— Zé, mais cerveja?

— Bota sim, traga bom êssel.

— Aqui, que será queles vão pedir de borgeias?

— Num sei não, enquanto o negócio lá funcionando, é está o réio na água pois, advirto muito que vá durar até depois das eleições.

— É, o jeito é «pará» por aqui, depois dessa quem vai tomar umas «bitelas» seu eu.

— Zé, mais cerveja?

— Bota sim, traga bom êssel.

— Aqui, que será queles vão pedir de borgeias?

— Num sei não, enquanto o negócio lá funcionando, é está o réio na água pois, advirto muito que vá durar até depois das eleições.

— É, o jeito é «pará» por aqui, depois dessa quem vai tomar umas «bitelas» seu eu.

— Zé, mais cerveja?

— Bota sim, traga bom êssel.

— Aqui, que será queles vão pedir de borgeias?

— Num sei não, enquanto o negócio lá funcionando, é está o réio na água pois, advirto muito que vá durar até depois das eleições.

— É, o jeito é «pará» por aqui, depois dessa quem vai tomar umas «bitelas» seu eu.

— Zé, mais cerveja?

— Bota sim, traga bom êssel.

— Aqui, que será queles vão pedir de borgeias?

— Num sei não, enquanto o negócio lá funcionando, é está o réio na água pois, advirto muito que vá durar até depois das eleições.

— É, o jeito é «pará» por aqui, depois dessa quem vai tomar umas «bitelas» seu eu.

— Zé, mais cerveja?

— Bota sim, traga bom êssel.

— Aqui, que será queles vão pedir de borgeias?

— Num sei não, enquanto o negócio lá funcionando, é está o réio na água pois, advirto muito que vá durar até depois das eleições.

— É, o jeito é «pará» por aqui, depois dessa quem vai tomar umas «bitelas» seu eu.

— Zé, mais cerveja?

— Bota sim, traga bom êssel.

— Aqui, que será queles vão pedir de borgeias?

— Num sei não, enquanto o negócio lá funcionando, é está o réio na água pois, advirto muito que vá durar até depois das eleições.

— É, o jeito é «pará» por aqui, depois dessa quem vai tomar umas «bitelas» seu eu.

— Zé, mais cerveja?

— Bota sim, traga bom êssel.

— Aqui, que será queles vão pedir de borgeias?

— Num sei não, enquanto o negócio lá funcionando, é está o réio na água pois, advirto muito que vá durar até depois das eleições.

— É, o jeito é «pará» por aqui, depois dessa quem vai tomar umas «bitelas» seu eu.

— Zé, mais cerveja?

— Bota sim, traga bom êssel.

— Aqui, que será queles vão pedir de borgeias?

— Num sei não, enquanto o negócio lá funcionando, é está o réio na água pois, advirto muito que vá durar até depois das eleições.

— É, o jeito é «pará» por aqui, depois dessa quem vai tomar umas «bitelas» seu eu.

— Zé, mais cerveja?

— Bota sim, traga bom êssel.

— Aqui, que será queles vão pedir de borgeias?

— Num sei não, enquanto o negócio lá funcionando, é está o réio na água pois, advirto muito que vá durar até depois das eleições.

— É, o jeito é «pará» por aqui, depois dessa quem vai tomar umas «bitelas» seu eu.

— Zé, mais cerveja?

— Bota sim, traga bom êssel.

— Aqui, que será queles vão pedir de borgeias?

— Num sei não, enquanto o negócio lá funcionando, é está o réio na água pois, advirto muito que vá durar até depois das eleições.

— É, o jeito é «pará» por aqui, depois dessa quem vai tomar umas «bitelas» seu eu.

— Zé, mais cerveja?

— Bota sim, traga bom êssel.

— Aqui, que será queles vão pedir de borgeias?

— Num sei não, enquanto o negócio lá funcionando, é está o réio na água pois, advirto muito que vá durar até depois das eleições.

— É, o jeito é «pará» por aqui, depois dessa quem vai tomar umas «bitelas» seu eu.

— Zé, mais cerveja?

— Bota sim, traga bom êssel.

— Aqui, que será queles vão pedir de borgeias?

— Num sei não, enquanto o negócio lá funcionando, é está o réio na água pois, advirto muito que vá durar até depois das eleições.

— É, o jeito é «pará» por aqui, depois dessa quem vai tomar umas «bitelas» seu eu.

EXPEDIENTE

REGISTRADO SOB O N.º 8

REDAÇÃO: Rua Sete de Setembro, 250

CAIXA POSTAL 48

ENDEREÇOS: Para Assinaturas e Prêmiados:

Rua Congo Jarbas, 37 - Vila Carmo

e/ Pedro Bernardes Magalhães

Rua Pedro Antonio Mendes, 100

e/ Severino A. Moreira Barbosa

CACHOEIRA PAULISTA - SP

Impresso p/ REGINA SEXTAS ANTUNES

C.G.M.F. 51.774.180

Rua Manoel de Campos, 112

Tel. 525 - Lorena - S. Paulo

lhem de sol a sol no «passador.

O interessante é que de

acôrdo com a cultura de ca-

da um, contribuem para o

progresso mais no âmbito in-

tellectual, deixando o físico

para os seus subordinados.

Dêste modo, terão mais

tempo para supervisionar,

conhecer novas técnicas e in-

troduzi-las.

É preciso modificar o ve-

lho costume de se deixar o

rebanho e o solo aos cuida-

dos da natureza. Já passou

esse tempo.

Hoje em dia, se não se cui-

dar das pastagens como outra

cultura qualquer, se não se

prestar a devida assistência

aos animais, a fazenda não fun-

cionará como fonte de renda.

O progresso caminha ligei-

ra. Técnicas mais aperfeiçoa-

das são introduzidas dia a dia,

de melhores rendimentos. O

proprietário deve procurar

fiar a par dessas melhorias

e aplicar o que achar mais

convenientes.

Inteligentemente, estes concei-

tos não são seguidos pela

maioria. Cabe ao Governo,

portanto, proporcionar instrução

que atenda a necessidade

do seu povo. Este, sendo

educado, conseguirá levar o

País ao objetivo que ambiciona-

mos.

Enquanto a instrução não

vem, é necessário possibilitar

financiamentos a longo prazo

e a juros módicos a todos

que se comprometem deixar

esse financiamento funcionar

na mão de técnicos especiali-

zados. Se deveria ser concedido

empréstimo àqueles que

concordarem ser a aplicação

dêse dinheiro, estudada,

aprovada e supervisionada por

especialistas. De nada adian-

ta os financiamentos se o

agricultor, o pecuarista, for

empregado para prosseguir

os mesmos atos dos seus

antepassados. INSTRUIR PA-

RA PROGREDIT, este deve-

ria ser o lema e a preocupação

MÁXIMA de todos os

governos.

Clobeci.

FAMÍLIA ROTÁRIA EM FESTA

Realizou-se dia 28pp, nos

salões do Literário, e com a

presença do Governador dis-

trito Rotário, o Sr. José Adé-

llo de Resende e Sr. um jar-

festivo em regozijo à vi-

sta do Governador a nossa

cidade.

Estiveram presentes várias

representações de cidades

vizinhas, dando assim maior

brilho àquela festa de con-

gregamento Rotário em nossa

cidade.

Muito nos impressionou a

simplicidade, a objetividade e

o marcante caráter do Gov-

ernador, o Sr. José Adélio. Mi-

neiro convicto, pecuarista e

Continua na 4.ª página

OS MALABARISTAS

CARLOS VARELLA

Existem muitos Juracys Magalhães por aí, Juracy Magalhães é o tipo de homem que bateu palmas a todos os governos, de Getúlio a Costa, sem exceção. Homens assim só têm um objetivo na vida: estar sempre por cima, para tirar vantagem de todas as situações. Quando ainda conseguem com isso alguma coisa de útil para sua terra, ainda está bem. Mas geralmente homens assim nunca pensam em usar o seu prestígio em favor do povo. Só o usam em favor próprio.

Invariavelmente estão sempre com o governo, qualquer que seja ele. Estiveram com o governo ontem, estão com o governo hoje, estarão com o governo amanhã. É preciso ser um bocado malabarista e cara de pau para isso, mas eles o são. Oitem estavam com João Goulart, hoje são revolucionários. Mas se a revolução tivesse sido derrotada, eles estariam com o governo da mesma forma. Para os malabaristas da política é fácil se acomodar com qualquer governo: basta trocar de máscara. Ah, quantos Filinto Mullers, quantos Cerdieiras.

Em Cachoeira é tal e qual. A panelinha de políticos profissionais que nos domina há mais de vinte anos sempre esteve com o governo e nunca fez nada de útil pela cidade. Sempre foram ademaristas e nada conseguiram para Cachoeira durante os três anos e mais em que Ademair esteve no governo. Quando Ademair caiu, vítima da prepotência, foram eles os primeiros a se congratular com Laudo Natel. Hoje renegam o antigo líder e batem palmas a Sodré.

Como Juracy, eles já bateram palmas a todos os governos, sem distinção. E o gozado é que com todas essas palmas, Cachoeira continuou na mesma. Mas é claro: quando vão ao palácio, eles nada pedem para a cidade — apenas entregam retratinhos ao governador.

E já disse uma vez: deses políticos obsoletos que andam por aí não vão além da própria mediocridade — e porque não são capazes de se definir, vão flutuando prá trás. Mas se vão ficando prá trás, por que Cachoeira há de pagar por isso?

Frente com o Povo

Continuação de 3.a página

Sel também, Sr. Carlos, que o Sr. deu de seu bolso, 200 mil cruzeiros velhos para a costureira da Margem Esquerda, porque foi o ar, mesmo que a contrató, mas, na realidade, a conta dessa costureira é de 312 mil cruzeiros. Logo o Sr. não pagou, deu por conta. Sel também que o Sr. Jurez já fora do Nascimento entregou, de seu (dele) bolso a importância de 50 mil cruzeiros velhos e a conta era de 200 mil e nem por isso o Sr. Jurez está reclamando. E trata-se de um operário.

Senhor Carlos de Carvalho. O povo viu o carnaval, viu o seu dinheiro (do povo, claro) muito bem empregado nos três blocos que saíram das ruas, divertiu-se a valer, viu a vontade, brigou e dançou e ninguém, do povo, veio perguntar o que foi feito do dinheiro dele, pois o povo viu e sentiu na sua contagiante alegria onde estava seu dinheiro. A Prefeitura (e peço licença ao Sr. Prefeito para este contexto) assumiu a responsabilidade do pagamento ao Sr. José Chailita, da mais de três milhões de cruzeiros velhos ao Sr. Sabe Chailita, de mais de 400 mil cruzeiros velhos e contribuiu financeiramente com mais de um milhão, para o conjunto musical de Cruzeiro, que abrangeu os bailes populares na quadra de basquete do Clube Literário, além de muitas outras despesas. Ninguém, ao que me consta, foi pedir dinheiro ao Sr. para cancelar o Carnaval e se o Sr. gastou algum, eu também gastei do meu bolso, além do prejuízo que tive com o Bar, que não foi pequeno, pois forneci refrigerantes, bebidas, sanduíches etc. ao conjunto musical, aos Comissários de Menores, aos Policiais, aos porteiros etc. e não estou reclamando nada.

Peça votos, sr. Carliro, com simpatia, não com demagogia.

Outro carnaval vem aí e o povo vai colaborar da mesma forma, pois o povo é bom a quer divertir-se, o resto, não lhe importa.

Mário Buono

Um Pouco de História

Continuação de 1.a página

mo tempo, algo de risonho e majestoso.

A vila da Cachoeira compõe-se apenas de uma dezena de casas e não passa de distrito da vila de Lorena. Ali se encontram algumas lojas e vários ranchos. Os ferradores são bastante numerosos, seu trabalho tem muita reputação na região. A cidade de Cachoeira é lugar de passagem de todas as tropas que ao Rio de Janeiro vão de Baependy e suas redondezas; partem para a capital carregadas de fumo e voltam cheias de sal.

Raro o dia em que não passam algumas pela Mantiqueira e, por conseguinte, pela vila da Cachoeira. Só ontem encontramos três ou quatro.

A meio quarto de légua, escasso da Cachoeira o caminho bifurca-se: tomando-se a esquerda vai-se ao Rio de Janeiro; passando-se à direita marcha-se para São Paulo. A região que atravessamos é arenosa, muito igual e coberta de matas.

Estava o tempo encoberto quando partimos e logo caiu chuva muito forte. Abrigamo-nos sob um rancho isolado que se construiu, não sei para que fim, a alguns tiros de besta do rancho ficam capoeiras, quase que completamente cobertas de golabeiras, mirtiláceas que se encontram em grande quantidade em outras capoeiras, das partes baixas e úmidas na região das matas virgens como por exemplo perto do Rio de Janeiro.

Saint Hilaire

Família Rotaria em Festa

Continuação de 1.a página

homem de grandes relações sociais, sabe como levar a contento a governadoria de um distrito de uma das maiores instituições filantrópicas sociais de todo mundo, que é o Rotary International Club.

Discursou também o exchilense José Porto Gomes que enalteceu a figura do Governador e frisou a importância do papel mundial de Rotary.

Uma festa digna de ser noticiada, pois Cachoeira sempre dá aquele toque de hospitalidade a todas as efemérides sociais aqui realizadas. Nossos parabéns ao presidente Bastos, moço dinâmico e responsável direto pelas grandes realizações do Rotary de nossa cidade nos últimos meses.

O nosso muito obrigado a todos os rotarianos, pela acolhida magnífica que ofereceram ao nosso jornal.

RETROSPECTO DE UMA NOITE COMUM

Continuação de 1.a página

a bandeira da luta desfraldada, a certeza de existir algo e muito além de toda a angústia, a evocação dos grandes amores e ideais imortais, e o pressentir de um novo dia radiante, um alvorecer incandescente há de brilhar.

Quental, seu clamor eterno terá encontrado seu eco?

E olhos sonhadores perdem-se na metrópole rebuscada de luzes, para um recanto perdido, à procura longínqua de um amor indefinido e fugidio...

Grafito e papel na consumação de seu amor ininteligível. E uma luz se acende, outra se apaga, e tudo se esvai na imensidão da noite...

CRIME OU ARBITRARIEDADE?

Laudelino Godoy

Por volta da última década do Século passado, o capitão Avelino Bastos (já falecido) plantou no Embaú, inúmeras palmeiras Imperiais.

De grande projeção social e política na época, teve o seu nome perpetuado numa das ruas da vizinha e próspera cidade de Cruzeiro.

Durante a longa existência dessas palmeiras — mais de 70 anos —, nunca se registrou um único acidente com a queda de folhas.

Esguias, com aproximadamente 30 metros de altura, eram como que sentinelas do lugar. Faziam parte da paisagem bucólica, assim como o faz a Serra da Mantiqueira, qual pano de fundo.

Respeitadas a proporção, diríamos que as palmeiras eram para o Embaú o que o Pico do Jaraguá é para São Paulo. Eram um ponto de referência. Elas e a igreja eram o que de mais tradicional possuíamos. Entretanto, a Sra. Diretora do Grupo Escolar, muito culta e dedicada, foi mentora de um movimento, visando a derrubada das palmeiras.

Uma interrogação então surge: Como a Sra. Diretora irá justificar a necessidade, junto aos seus alunos, do plantio de árvores, quando a própria se mostra inimiga das mesmas? Enquanto ensina seus alunos a plantar couve ao lado do grupo, mostra-lhes como que facilidade se derrubam 10 quase octogonárias palmeiras Imperiais.

E sabem sob qual pretexto, foi induzida a Prefeitura Municipal de Cachoeira Paulista a participar desse ato ignominioso?

O da eventual queda das folhas sobre os telhados do Grupo Escolar e de quatro pequenas casas, que ali foram construídas ou reformadas. Mas as palmeiras já existiam ali! Os queixos os estavam pagando o preço da sua inadvertência ou irrelexia?

Nenhum laudo pericial foi feito por um agrônomo, considerando as palmeiras, exilite. O movimento, que teve um inflexo judicioso, com a coleta de assinaturas, para serem enviadas às autoridades competentes, desvirtuou-se.

Procurar o educado e elegante prefeito de nada adiantaria. Pois ele recusara-se dezenas de vezes a participar desse crime, segundo suas próprias palavras.

Lembraram-se então do vereador José Mário. Era o homem indicado para essa difícil tarefa. Não teria escrupulos em pisotear os direitos, as tradições e mesmo a amizade que liga os habitantes do Embaú aos de Cachoeira.

FRETE ESPORTE EM FRENTE

Monotonia, Desorganização

Baixa

Mário C. Sales

Após o término do Campeonato da Boa Vizinhança, o esporte local volta à maior monotonia.

O campeonato Municipal chegando ao seu término, e o campeonato amador da F.P.F. começando com apenas 4 disputantes.

Então concluímos que não teremos espetáculos esportivos durante algum tempo, ou melhor, com muita frequência.

Estava para começar um outro campeonato da Boa Vizinhança, com mais clubes, do Vale do Paraíba e do Sul de Minas, mas até agora o que há é simplesmente planos, nada de concreto.

Os amistosos também não haverá por enquanto, pois a preclamação do movimento esportivo da cidade podemos apreciar muita falta de interesse sobre o assunto.

Os campeonatos foram se e com eles também os entusiasmos demonstrados durante a disputa dos mesmos.

Enfim, a verdade surge aos nossos olhos, mas nós queremos continuar a ignorância, fugimos ao percebermos que o esporte em nossa cidade anda ruim.

Não há o entusiasmo dos jovens, e sim a apatia dos velhos.

Uma liga de futebol que limita-se a promover um campeonato Municipal, onde a de organização impera, não há sendo uma visão do assunto, dos homens que regem a entidade.

E assim, no dia 12 de setembro p.p., o Sr. José Mário, à frente de alguns funcionários da Prefeitura deu início à derrubada das palmeiras. Três estavam condenadas. Duas foram mortas por uma foice elétrica e a 3.ª estava Broqueada. Mas as outras foram sacrificadas, atendendo a «pedidos».

Recorri ao D.R. Florestal de Cruzeiro e as mais altas autoridades da Polícia Florestal em São Paulo, mas foi em vão.

No dia 1.º de outubro p.p., o Sr. Prefeito e o seu preposto Sr. José Mário retornaram ao Embaú, para repelir aquela cunha de Vandalismo. Cortaram mais 4 palmeiras, elevando-se a 10 o total.

O que os vendedores e as tempestades não conseguiram em 70 anos, conseguiram os machados criminosos da Prefeitura em poucas horas.

Estaremos diante de adeptos do maquiavélismo, cuja doutrina se caracteriza pelo princípio amoral de que os fins justificam os meios?

Restou-nos a Igreja. Tememos porém que o seu destino seja idêntico ao das palmeiras.

Não sabem como organizar uma competição, e muito menos têm conhecimento dos riscos a que atletas e árbitros estão expostos.

Não há entrosamento entre árbitros e representantes, quanto aos auxiliares nem se diga. Há uma perfeita desarmônia entre os homens responsáveis, chegando mesmo um representante querer agredir a um atleta, um outro querer ditar normas a um árbitro, enfim, coisas que já estão ultrapassadas.

Se o movimento do clube anda de mal a pior, o que não poderemos dizer dos movimentos inferiores?

O esporte local clama por uma remodelação total, e esta remodelação depende de você torcedor, pois de tudo, você é o maior prejudicado.

UM SHOW À PARTE

Mário C. Sales

Cachoeira F.C. campeão do torneio Boa Vizinhança.

Partida disputada palmo a palmo, contra um valeroso adversário.

Enfim, venceu quem melhor se apresentou.

Partida de clima normalíssimo? Vinte e dois atletas conscientes dos seus deveres e direitos, disciplina revelada pela boa formação moral dos homens que disputaram uma verdadeira partida de futebol.

Quem compareceu ao Estádio Prof. Virgílio Antunes, na cidade de Cruzeiro, não só foi premiado com um bom espetáculo de futebol. Tiveram um show de arbitragem pelo Sr. Armando Laronga.

Armando Laronga deu aula de arbitragem, seriedade e coordenação de movimentos. Arbitragem igual aquela não é todos os dias que se vê.

Mas Laronga também foi criticado, criticado por torcedor e quem quer acima de tudo sobrepujar a moral de um homem, torcedores que covardemente atacam um homem, sem ter conhecimentos das leis que regem o esporte.

Nunca tiveram a curiosidade de ler as leis do jogo, mas julgaram-se entendidos e com o direito de desmoralizar um homem, profundo conhecedor da matéria.

Armando Laronga é diplomado pela Escola de Árbitros da F.P.F., árbitro de um dos mais duros campeonatos que se disputam no Brasil, ou seja o da 1.ª divisão de Profissionais de São Paulo.

Parabéns companheiro Laronga, é de moços como você que nós, que estamos começando, procuramos seguir o exemplo de honestidade.

Parabéns pela aula de arbitragem, que as críticas sejam encorajadas como um estimulante, para que assim possa continuar em sua árdua missão. Parabéns.